

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	5
5.3 - Descrição - Controles Internos	11
5.4 - Alterações significativas	12

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	13
10.2 - Resultado operacional e financeiro	23
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	30
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	31
10.5 - Políticas contábeis críticas	36
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	37
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	38
10.8 - Plano de Negócios	39
10.9 - Outros fatores com influência relevante	40

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Riscos de liquidez do mercado financeiro: Este risco é oriundo da escassez das linhas de crédito para obtenção de empréstimo. Os empréstimos da Companhia captados no mercado financeiro estão lastreados em recebíveis, estoques, avais e notas promissórias. Uma restrição ao crédito ou o aumento das taxas contratadas com instituições financeiras poderia gerar efeitos negativos sobre os resultados da Companhia e, conseqüentemente, dificultaria a capacidade de honrar seus compromissos de curto prazo.

Os empréstimos e financiamentos captados no mercado referem-se, basicamente, a captações de recursos, no mercado interno, atualizados pelo CDI (Certificados de Depósito Interbancário) acrescido de spread. Seguem os saldos indicados no quadro demonstrativo abaixo:

		Controladora		
Modalidade	Taxa contrato	Taxa efetiva %	31/12/14	31/12/13
Capital de giro - CCB	CDI + 0,68% a.m.	1,60	29.617	37.961
Capital de giro em moeda estrangeira	VC + 11% a.a.	1,25	-	4.727
Capital de giro - conta garantida	CDI + 0,90% a.m.	1,82	1.147	17.037
Capital de giro - CCE-NCE	CDI + 0,81% a.m.	1,73	47.722	43.011
Carta fiança	0,17% a.m.	0,17	841	796
CCB - cheque empresa	CDI + 1,26% a.m.	2,18	-	5
Adiantamento de contrato de câmbio - ACC	VC + 0,59% a.m.	8,96	3.849	7.217
Adiantamento de câmbio - ACE	VC + 0,66% a.m.	9,03	2.116	1.873
Desconto de duplicatas/Fomento	CDI + 0,66% a.m.	1,58	40.362	27.388
Arrendamento mercantil	1,35% a.m.	1,35	4.474	3.192
			130.128	143.207
		Consolidado		
Modalidade	Taxa contrato	Taxa efetiva %	31/12/14	31/12/13
Capital de giro - CCB	CDI + 0,68% a.m.	1,60	33.026	42.338
Capital de giro em moeda estrangeira	VC + 11% a.a. *	1,25	-	4.727
Capital de giro - Conta garantida	CDI + 0,90% a.m.	1,82	5.131	24.656
Capital de giro -CCE- NCE	CDI + 0,81% a.m.	1,73	47.722	43.011
CCB - Cheque empresa	CDI + 1,26% a.m.	2,18	-	5
Fiança	0,17% a.m.	0,17	841	796
Adiantamento de contrato de câmbio - ACC	VC + 0,59% a.m. *	8,96	3.849	7.217
Adiantamento de câmbio - ACE	VC + 0,66% a.m. *	9,03	2.116	2.846
Desconto de duplicatas/Fomento	CDI + 0,66% a.m.	1,58	40.362	27.388
Arrendamento mercantil financeiro	1,35% a.m.	1,35	5.258	3.951
Finame	TJLP + 0,37% a.m.	0,37	23	113
			138.328	157.048

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Riscos de taxas de câmbio: As operações financeiras de capital de giro da Controladora feitas em dólar estão passíveis a variações cambiais, visto que não estão atreladas a nenhum tipo de derivativo e estão negociadas no curto prazo. Desta forma, para todas as operações, os saldos contábeis informados encontram-se adequados aos respectivos valores justos. A exposição líquida pode ser assim demonstrada:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
Modalidade	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Adiantamento de câmbio	(5.965)	(9.090)	(5.965)	(9.090)
Empréstimo	(3.161)	(4.727)	(3.161)	(4.727)
Fornecedor	<u>(481)</u>	<u>(241)</u>	<u>(2.828)</u>	<u>(624)</u>
Passivo vinculado ao US\$	<u>(9.607)</u>	<u>(14.058)</u>	<u>(11.954)</u>	<u>(14.441)</u>
Cientes	21.693	16.987	4.318	5.326
Mútuo	<u>5.911</u>	<u>4.700</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Ativo vinculado ao US\$	<u>27.604</u>	<u>21.687</u>	<u>4.318</u>	<u>5.326</u>
Exposição líquida	<u>17.997</u>	<u>7.629</u>	<u>(7.636)</u>	<u>(9.115)</u>

Abaixo estão demonstradas as taxas de câmbio aplicadas em 2014 e 2013:

	31/12/14	31/12/13
US\$	2,6556	2,3420

Análise de sensibilidade:

O fortalecimento do Real contra o Dólar aumentaria o patrimônio e o resultado da Companhia, conforme demonstrado abaixo. Esta análise é baseada nas variações que a Mundial S.A. e suas controladas consideram como razoáveis para a taxa de câmbio no exercício.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

	Controladora		Controladora	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Alteração no patrimônio líquido				
R\$/US\$ (25%) - redução	(4.499)	(3.089)	(1.909)	(1.097)
R\$/US\$ (50%) - redução	(8.052)	(6.178)	(3.818)	(2.194)
R\$/US\$ 25% - aumento	4.499	3.089	1.909	1.097
R\$/US\$ 50% - aumento	8.999	6.178	3.818	2.194
	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
R\$/US\$ (25%) - redução	(4.499)	(3.089)	(1.909)	(1.097)
R\$/US\$ (50%) - redução	(8.999)	(6.178)	(3.818)	(2.194)
R\$/US\$ 25% - aumento	4.499	3.089	1.909	1.097
R\$/US\$ 50% - aumento	8.999	6.178	3.818	2.194

Riscos das taxas de juros: A Companhia acompanha diariamente os movimentos das taxas de juros, em especial o CDI, avaliando a necessidade da contratação de proteção através de *hedge*. Constantemente, a Companhia compara as captações seja em taxa de juros fixo, seja em taxa de juros variável, procedendo com a captação através da forma mais atrativa. Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros eram:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Intrumentos de taxa fixa				
Passivos financeiros	67.501	75.016	68.308	80.416
	67.501	75.016	68.308	80.416
Intrumentos de taxa variável				
Ativos financeiros	1.743	4.939	2.791	6.986
Passivos financeiros	64.523	74.264	68.507	82.705
	66.266	79.203	71.298	89.691

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

A empresa realiza a análise de sensibilidade sobre as captações expostas na taxa variável, considerando variação de aumento ou redução de 25% sobre o CDI, conforme abaixo:

Controladora				
Instrumentos de taxa variável	31/12/14	31/12/13		
Passivos financeiros	64.523	79.203		
	Receita sobre índice 31/12/14	Taxa provável	Redução de 25%	Aumento de 25%
Passivos financeiros sujeitos a variação CDI	11,57%	11,57%	8,68%	14,46%
Projeção sobre passivo financeiro	-	7.465	5.601	9.330
Consolidado				
Instrumentos de taxa variável	31/12/14	31/12/13		
Passivos Financeiros	68.308	89.691		
	Receita sobre índice 31/12/14	Taxa provável	Redução de 25%	Aumento de 25%
Passivos financeiros sujeitos a variação CDI	11,57%	11,57%	8,68%	14,46%
Projeção sobre passivo financeiro	-	7.926	5.946	9.906

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

As operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com a estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez. Todas as operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração.

Os critérios de seleção das instituições financeiras obedecem a parâmetros que levam em consideração, a estrutura, o custo e o prazo das operações cotadas

a. riscos para os quais se busca proteção;**1. Risco de moeda com variações cambiais**

O endividamento e o resultado das operações são afetados significativamente pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio (dólar norte-americano). A exposição líquida pode ser assim demonstrada:

Modalidade	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Adiantamento de câmbio	(5.965)	(9.090)	(5.965)	(9.090)
Empréstimo	(3.161)	(4.727)	(3.161)	(4.727)
Fornecedor	(481)	(241)	(2.828)	(624)
Passivo vinculado ao US\$	<u>(9.607)</u>	<u>(14.058)</u>	<u>(11.954)</u>	<u>(14.441)</u>
Clientes	21.693	16.987	4.318	5.326
Mútuo	5.911	4.700	-	-
Ativo vinculado ao US\$	<u>27.604</u>	<u>21.687</u>	<u>4.318</u>	<u>5.326</u>
Exposição líquida	<u>17.997</u>	<u>7.629</u>	<u>(7.636)</u>	<u>(9.115)</u>

Abaixo estão demonstradas as taxas de juros aplicadas em 2014 e 2013.

	31/12/14	31/12/13
US\$	2,6556	2,3420

2. Risco de crédito

Os instrumentos financeiros que sujeitam a Companhia a riscos de crédito referem-se às disponibilidades e às contas a receber. Todas as operações da Companhia são realizadas com bancos de reconhecida liquidez, o que minimiza seus riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	973	4.835	10.352	11.349
Contas a receber de clientes	61.396	62.029	112.556	134.539
Mútuos a receber	35.402	60.442	2.966	21.799
Títulos a receber	18.437	75.267	18.606	75.269
	116.208	202.573	144.480	242.956

A exposição máxima ao risco de crédito para contas a receber de clientes entre mercado interno e externo está distribuída a seguir:

	Controladora		Consolidado	
Conta a receber de clientes	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Mercado interno	39.497	45.042	108.186	129.112
Mercado externo	21.899	16.987	4.370	5.427
	61.396	62.029	112.556	134.539

3. Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade da Companhia e suas controladas sofrerem ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas mantêm acompanhamento permanente do mercado e pode decidir, em determinadas circunstâncias, efetuar operações de *hedge* para travar o custo financeiro das operações.

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros eram:

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Intrumentos de taxa fixa				
Passivos financeiros	67.501	75.016	68.308	80.416
	67.501	75.016	68.308	80.416
Intrumentos de taxa variável				
Ativos financeiros	1.743	4.939	2.791	6.986
Passivos financeiros	64.523	74.264	68.507	82.705
	66.266	79.203	71.298	89.691

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa fixa

A Mundial contabiliza todos os ativos ou passivos financeiros de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa variável

Uma alteração nas bases das taxas de juros, na data das demonstrações financeiras, teria aumentado (reduzido) o resultado do exercício de acordo com os montantes mostrados abaixo. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto a moeda estrangeira, são mantidas constantes.

A análise é conduzida com a mesma base para 2014.

	Controladora			
	31/12/14	31/12/13		
Instrumentos de taxa variável				
Passivos financeiros	64.523	79.203		
	Receita sobre índice 31/12/14	Taxa provável	Redução de 25%	Aumento de 25%
Passivos financeiros sujeitos a variação CDI	11,57%	11,57%	8,68%	14,46%
Projeção sobre passivo financeiro	-	7.465	5.601	9.330

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

Instrumentos de taxa variável	Consolidado			
	31/12/14	31/12/13		
Passivos Financeiros	68.308	89.691		
	Receita sobre índice 31/12/14	Taxa provável	Redução de 25%	Aumento de 25%
Passivos financeiros sujeitos a variação CDI	11,57%	11,57%	8,68%	14,46%
Projeção sobre passivo financeiro	-	7.926	5.946	9.906

4. Risco de moeda com variações cambiais - Passivo Vinculado ao US\$

Os empréstimos e financiamentos têm negociação ativa e as taxas de juros são pré-fixadas, como a operação de capital de giro atrelada ao dólar e estão consistentes com as praticadas no mercado.

As operações em dólar de capital de giro da Controladora estão passíveis a variação cambial visto que não estão atreladas a nenhum tipo de derivativo e estão negociadas no curto prazo. Dessa forma, para todas as operações os saldos contábeis informados encontram-se próximos aos respectivos valores justos.

b. estratégia de proteção patrimonial (hedge);

A Mundial registra em contas patrimoniais a totalidade das operações envolvendo instrumentos financeiros contratados. Os instrumentos financeiros são contratados através de uma política de gerenciamentos de riscos relacionados a redução da exposição em moeda estrangeira e taxa de juros, bem como manter sua capacidade de investimentos e financiar seu crescimento.

A avaliação dos ativos e passivos financeiros da Mundial em relação aos valores de mercado foi efetuada por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**c. instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)**

A classificação dos ativos financeiros por categoria é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
Mantidos até o vencimento	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Aplicação financeira	525	4.309	5.135	7.560
Títulos de capitalização	1.218	630	1.233	644
Empréstimos e recebíveis	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Clientes	61.396	62.029	112.556	134.539
Partes relacionadas	35.462	60.442	2.966	21.799
Debêntures a receber	304.638	389.007	304.638	389.007
Títulos a receber	18.437	75.267	18.606	75.269
Outros créditos	70.697	13.500	78.599	16.066

Os principais passivos financeiros da Mundial são classificados como mantidos até o vencimento, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
Mantidos até o vencimento	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Empréstimos, financiamentos e debêntures	130.128	149.280	138.328	163.121
Fornecedores	28.234	30.625	36.004	40.147
Partes relacionadas	62.338	42.413	40	-

Em 31 de dezembro de 2014, a Mundial S.A. e suas controladas mantém aplicações em CDB, classificadas como ativos financeiros mantidos até o vencimento, as quais estão atreladas aos empréstimos e financiamentos.

d. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

Com relação aos parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos, deve-se destacar que os critérios de seleção das instituições financeiras obedecem a parâmetros que levam em consideração a estrutura, o custo e o prazo das operações cotadas. Além disso, a Companhia verifica constantemente as movimentações de taxa de juros e variação cambial, avaliando a necessidade de proteção através de hedge. Porém, atualmente, a

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

Companhia não tem utilizado nenhuma proteção de hedge e não opera com instrumentos derivativos.

e. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivo diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos;

Com relação à utilização de instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial, a Companhia informa que não utiliza nenhuma proteção de *hedge* e nem opera com instrumentos de derivativos.

f. estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

As operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com a estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez previamente aprovada pela diretoria e acionistas.

g. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada.

A Companhia não adota nenhuma estrutura organizacional e não possui nenhum sistema de controle interno voltado a verificação de gerenciamentos de risco. A área financeira realiza todas as operações financeiras com bancos de reconhecida liquidez, o que minimiza seus riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Não houve alterações nos principais riscos de mercado que a Companhia considere significativas naqueles já descritos no item 5.1 neste formulário.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Não há outras informações que a Companhia considere relevante em relação ao item riscos de mercado, além daqueles já descritos neste formulário.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

a. Condições financeiras e patrimoniais gerais:

No exercício de 2014, a receita líquida acumulou R\$ 380,1 milhões, ante R\$ 409,7 milhões no exercício anterior. O desempenho reflete a situação menos favorável do mercado interno, responsável por mais de 90% da receita da Companhia, além da menor receita de Personal Care no decorrer do primeiro semestre do ano, enquanto o novo modelo logístico de distribuição da divisão estava em processo de adequação. O crescimento verificado na segunda metade do ano nessa divisão, mesmo com sua relevante representatividade na receita total da Companhia, ainda não foi, portanto, suficiente para compensar os fatores adversos.

O Ebitda ajustado do exercício apresentou redução de 59,4% em relação ao registrado no ano anterior, atingindo R\$ 23,7 milhões. Com isso, a margem Ebitda de 2014 foi de 6,2%, ante 14,3% no exercício anterior.

A Companhia continuou seu processo de investimento focado na manutenção preventiva, considerando, as limitações de caixa do período e o foco na readequação de seu perfil financeiro, dedicando esforços no sentido de direcionar recursos para o equacionamento do passivo fiscal.

Foram realizados investimentos no início de 2014 na montagem da estrutura de depósito e distribuição de produtos. Em termos operacionais, na contínua busca pelo ganho de produtividade, estão entre os objetivos da Companhia a introdução de novos e mais eficientes processos produtivos e a ampliação do grau de automação. No exercício de 2014 a Companhia direcionou R\$ 10,3 milhões para investimentos, montante 28,8% superior aos R\$ 8,0 milhões investidos em 2013.

A dívida líquida ao final do exercício de 2014 era de R\$ 128,0 milhões, evidenciando redução de 15,7% ante a posição de R\$ 151,8 milhões registrado em 31/12/2013. O saldo considera a dívida total da Companhia, excluídos os valores contabilizados como “Caixa e equivalentes de caixa” e “Aplicações financeiras” que, somados, eram de R\$ 10,4 milhões em 31/12/2014, e R\$ 11,3 milhões na mesma data de 2013.

A Administração entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para fazer frente à sua estratégia de crescimento e cumprir com suas obrigações de curto e médio prazo.

Em 2013, o lucro líquido totalizou R\$ 4,6 milhões, revertendo o prejuízo líquido de R\$ 6,0 milhões registrado no ano anterior. A margem líquida foi de 1,1%. Tal resultado reflete o processo de reestruturação organizacional realizado ao longo de 2013, o que envolveu maior controle sobre custos e despesas operacionais, a introdução de novos processos tanto industrial quanto em termos administrativos e comerciais, e a firme gestão dos aspectos financeiros. Todos os segmentos de atuação da Companhia contribuíram positivamente para um bom desempenho ao longo do ano, revertendo à situação de resultado líquido negativo dos anos anteriores. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Companhia apresentou uma Receita Líquida de Vendas de R\$ 409,7 milhões com um crescimento de 11,3% sobre o ano anterior. A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou o valor de R\$ 58,4 milhões o que representa incremento de 35,0% comparado aos R\$ 43,2 milhões registrados em 2012. A margem se elevou em 2,5 p.p.,

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

alcançando 14,2% em 2013. Este crescimento na geração de caixa é o resultado dos frutos alcançados advindos de sua atividade operacional, com elevação do faturamento e maior controle sobre os custos e despesas operacionais.

Em 2012, a Companhia se ressentiu da deficiência de capital de giro, o que se traduziu em elevados custos financeiros operacionais, a Receita Líquida totalizou R\$ 368,1 milhões, montante 1,2% superior em relação aos R\$ 364,0 milhões auferidos no exercício de 2011. O ano de 2012 foi melhor no que tange a geração operacional de caixa. Enquanto o EBITDA, operacional em 2011 somou R\$32,4 milhões, o mesmo indicador registrou R\$ 43,2 milhões em 2012, um incremento superior a 33%. A margem registrou aumento de 2,8 p.p., passando de 8,9% em 2011 para 11,7% ao final de 2012. No ano de 2012, o total de investimentos empregado pela Companhia totalizou R\$ 8,1 milhões, montante 58,2% inferior frente aos R\$ 19,4 milhões investidos em 2011.

- b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando: i. hipótese de resgate; ii. fórmula de cálculo do valor de resgate**

CAPITAL TOTAL	2014 R\$ mil	2013 R\$ mil	2012 R\$ mil
Capital de terceiros	813.791	895.465	838.439
Capital Próprio	8.646	37.402	32.330

Não há no momento a possibilidade da Companhia propor o resgate de suas ações.

- c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos**

O saldo dos empréstimos registrado no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2014 possui o seguinte cronograma de vencimentos:

Ano	Consolidado
2016	7.332
2017	904
2017 em diante	<u>320</u>
	<u>8.556</u>

- d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas**

A Companhia utiliza como fonte de financiamento de capital de giro os empréstimos e

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

financiamentos captados no mercado. Referem-se, basicamente, a captações de recursos, no mercado interno, atualizados pelo CDI (Certificados de Depósito Interbancário) acrescido de spread.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Atualmente a Companhia se utiliza da grande liquidez de seus recebíveis para lastrear a maioria de suas operações financeiras

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda: (i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; (iii) grau de subordinação entre as dívidas; (iv) eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

R\$ (milhões)	2014	2013	2012
Endividamento - curto prazo	129.772	159.816	156.913
Endividamento - longo prazo	8.556	3.305	14.411
Total Endividamento	138.328	163.121	171.324
(-) caixa e equivalentes de caixa	5.217	3.789	7.890
(-) Aplicações Financeiras	5.135	7.560	
Endividamento líquido	127.976	151.772	163.434

Os empréstimos e financiamentos captados no mercado referem-se, basicamente, a captações de recursos, no mercado interno, atualizados pelo CDI (Certificados de Depósito Interbancário) acrescido de spread. Os saldos estão demonstrados no quadro abaixo:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Modalidade	Taxa contrato	Consolidado		
		Taxa efetiva % *	31/12/14	31/12/13
Capital de giro - CCB	CDI + 0,68% a.m.	1,60	33.026	42.338
Capital de giro em moeda estrangeira	VC + 11% a.a.	1,25	-	4.727
Capital de giro - Conta garantida	CDI + 0,90% a.m.	1,82	5.131	24.656
Capital de giro -CCE- NCE	CDI + 0,81% a.m.	1,73	47.722	43.011
CCB - Cheque empresa	CDI + 1,26% a.m.	2,18	-	5
Fiança	0,17% a.m.	0,17	841	796
Adiantamento de contrato de câmbio - ACC	VC + 0,59% a.m.	8,96	3.849	7.217
Adiantamento de câmbio - ACE	VC + 0,66% a.m.	9,03	2.116	2.846
Desconto de duplicatas/Fomento	CDI + 0,66% a.m.	1,58	40.362	27.388
Arrendamento mercantil financeiro	1,35% a.m.	1,35	5.258	3.951
Finame	TJLP + 0,37% a.m.	0,37	23	113
			138.328	157.048
Passivo circulante			129.772	153.743
Passivo não circulante			8.556	3.305
			138.328	157.048

* O percentual da variação cambial de Outubro a Dezembro foi de 2014 foi de 8,37%.

Os empréstimos de capital de giro - CCB estão garantidos por duplicatas, CDB's, NP's, penhor mercantil e aval. Estes empréstimos tem o prazo de até 59 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,68% a.m.

Os empréstimo de capital de giro - Conta Garantida estão garantidos por duplicatas e aval. Estes empréstimos tem o prazo de até 2 mês e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,90% a.m.

Os empréstimo de capital de giro - CCE-NCE estão garantidos por duplicatas, CDB's e aval. Estes empréstimos tem o prazo de até 24 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,81% a.m.

Os contratos de prestação de fiança estão garantidos por CDB's e aval. Estas fianças tem prazo de até 2 meses foram negociados em um taxa média de 0,17% a.m.

Os adiantamentos de contrato de câmbio estão garantidos por duplicatas MI e aval. Estes financiamentos tem prazo de até 6 meses foram negociados em variação cambial + taxa de deságio média de 0,59% a.m.

Os adiantamentos de câmbio-ACE estão garantidos por cambiais ME, CDB e aval. Estes financiamentos tem prazo de até 4 meses foram negociados em variação cambial + taxa de deságio média de 0,66% a.m.

Os descontos de duplicatas/fomentos estão garantidos por NP, aval e com o compromisso de entrega futura de duplicatas. Foram negociados a uma taxa média de CDI + 0,66% a.m.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os financiamentos de arrendamento mercantil e Finame estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, tem prazo de até 33 meses e foram negociados a uma taxa média de 1,35% a.m.

Operações nas controladas:

Eberle Equipamentos e Processos S.A

Os financiamentos de arrendamento mercantil e Finame estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados. Estes financiamentos tem o prazo de até 5 meses e foram negociados em uma taxa de TJLP + taxa média de 0,37% a.m.

As aplicações em CDB estão garantindo operações de empréstimos. Essas aplicações tem o prazo de até 12 meses e foram negociados em uma taxa média de 10% a.m. do CDI.

Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda

Os financiamentos de arrendamento mercantil e Finame estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, tem prazo de até 17 meses e foram negociados a uma taxa média de 1,32% a.m.

As aplicações em CDB estão garantindo operações de empréstimos. Essas aplicações tem o prazo de até 6 meses e foram negociados em uma taxa média de rendimento de 5% a.m. do CDI.

Os títulos de capitalização estão garantindo operações de empréstimos. Esses títulos tem o prazo de até 3 meses e foram negociados em uma taxa média de rendimento de TR.

Mundial Distribuidora de Produtos de Consumo Ltda:

Os empréstimo de capital de giro - Conta Garantida estão garantidos por duplicatas e aval. Estes empréstimos tem o prazo de até 3 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,94% a.m.

Os financiamentos de arrendamento mercantil e Finame estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, tem prazo de até 27 meses e foram negociados a uma taxa média de 1,45% a.m.

As aplicações em CDB estão garantindo operações de empréstimos. Essas aplicações tem o prazo de até 12 meses e foram negociados em uma taxa média de 10% a.m. do CDI.

g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

Evolução dos Financiamentos - Consolidado	2014	2013	2012
Valor Inicial Contratado	9.400	6.553	6.049
Saldo devedor atualizado	5.281	4.064	3.555
Valores em percentuais já utilizados	56,18%	62,02%	58,77%

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Mundial S.A. - Produtos de Consumo****BALANÇO PATRIMONIAL**

(Em milhares de Reais)

	Análise Vertical		Análise Vertical		Análise Vertical		Análise Horizontal	Análise Horizontal
	31/12/14	2014	31/12/13	2013	31/12/12	2012	2014x2013	2013x2012
Ativo Circulante								
Disponibilidades	5.217	0,63%	3.789	0,4%	2.821	0,3%	37,69%	34,31%
Aplicações financeiras	5.135	0,62%	7.560	0,8%	5.069	0,6%	-32,07%	49,14%
Clientes	112.556	13,69%	134.539	14,4%	129.324	14,9%	-16,34%	4,03%
Provisão p/créd. de liquid.duvidosa	(4.915)	-0,60%	(4.462)	-0,5%	(5.244)	-0,6%	10,15%	-14,91%
Estoques	51.310	6,24%	42.655	4,6%	40.529	4,7%	20,29%	5,25%
Impostos a recuperar	2.314	0,28%	2.541	0,3%	2.375	0,3%	-8,94%	6,99%
Títulos a receber	669	0,08%	409	0,0%	19.553	2,2%	63,57%	-97,91%
Debêntures	960	0,12%	960	0,1%	-	0,0%	0,00%	0,00%
Outras contas a receber	13.239	1,61%	10.036	1,1%	8.104	0,9%	31,92%	23,84%
Total Ativo Circulante	186.485	22,67%	198.027	21,2%	202.531	23,3%	-5,83%	-2,22%
Ativo não Circulante								
Títulos a receber	17.937	2,2%	74.860	8,0%	46.812	5,4%	-76,04%	59,92%
Títulos de capitalização	1.233	0,1%	644	0,1%	730	0,1%	91,47%	-11,76%
Partes relacionadas	2.966	0,4%	21.799	2,3%	370.839	42,6%	-86,39%	-94,12%
Imp, de renda e c.social diferidos	2.835	0,3%	1.285	0,1%	707	0,1%	120,62%	81,75%
Creditos tributários	2.125	0,3%	2.125	0,2%	2.125	0,2%	0,00%	0,00%
Impostos a recuperar	12.927	1,6%	11.858	1,3%	9.217	1,1%	9,02%	28,65%
Outras contas a receber	65.360	7,9%	6.030	0,6%	5.196	0,6%	983,93%	16,05%
Debêntures privada a receber	303.678	36,9%	388.047	41,6%	-	0,0%	-21,74%	0,00%
Ativos mantidos para venda	29.826	3,6%	29.826	3,2%	4.247	0,5%	0,00%	602,27%
Outros investimentos	341	0,0%	241	0,0%	301	0,0%	41,53%	-20,00%
Imobilizado	158.108	19,2%	160.991	17,3%	192.731	22,1%	-1,79%	-16,47%
Intangível	38.616	4,7%	37.134	4,0%	35.333	4,1%	3,99%	5,10%
Total Ativo não Circulante	635.952	77,3%	734.840	78,8%	668.238	76,7%	-13,46%	9,97%
TOTAL DO ATIVO	822.437	100,0%	932.867	100,0%	870.769	100,0%	-11,84%	7,13%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	Análise Vertical		Análise Vertical		Análise Vertical		Análise Horizontal	Análise Horizontal
	31/12/14	2014	31/12/13	2013	31/12/12	2012	2014x2013	2013x2012
Passivo Circulante								
Fornecedores	36.004	4,4%	40.147	4,3%	46.224	5,3%	-10,32%	-13,15%
Impostos e contribuições sociais	130.255	15,8%	164.580	17,6%	125.361	14,4%	-20,86%	31,28%
Debêntures	-	0,0%	6.073	0,7%	6.554	0,8%	-100,00%	-7,34%
Salários e ordenados	13.712	1,7%	14.684	1,6%	13.335	1,5%	-6,62%	10,12%
Empréstimos e financiamentos	129.772	15,8%	153.743	16,5%	150.359	17,3%	-15,59%	2,25%
Outras contas a pagar	28.887	3,5%	12.582	1,3%	8.204	0,9%	129,59%	53,36%
Total Passivo Circulante	338.630	41,2%	391.809	42,0%	350.037	40,2%	-13,57%	11,93%
Passivo não Circulante								
Empréstimos e financiamentos	8.556	1,0%	3.305	0,4%	8.130	0,9%	158,88%	-59,35%
Impostos e contribuições sociais	417.827	50,8%	434.950	46,6%	402.638	46,2%	-3,94%	8,03%
Debêntures	-	0,0%	-	0,0%	6.281	0,7%	0,00%	-100,00%
Partes relacionadas	40	0,0%	-	0,0%	623	0,1%	0,00%	-100,00%
Provisões para contingências	2.751	0,3%	1.040	0,1%	2.873	0,3%	164,50%	-63,80%
Imp. de renda e c.social diferidos	37.273	4,5%	63.178	6,8%	66.648	7,7%	-41,00%	-5,21%
Outras contas a pagar	8.714	1,1%	1.183	0,1%	1.209	0,1%	636,59%	-2,15%
Total Passivo não Circulante	475.161	57,8%	503.656	54,0%	488.402	56,1%	-5,66%	3,12%
Patrimônio Líquido								
Capital social	43.794	5,3%	43.794	4,7%	43.794	5,0%	0,00%	0,00%
(-) Ações em Tesouraria	(36)	0,0%	(36)	0,0%	(36)	0,0%	0,00%	0,00%
Reservas de reavaliação	41.661	5,1%	42.672	4,6%	43.745	5,0%	-2,37%	-2,45%
Ajustes de avaliação patrimonial	(940)	-0,1%	(837)	-0,1%	(978)	-0,1%	12,31%	-14,42%
Resultados acumulados	(76.938)	-9,4%	(49.038)	-5,3%	(54.716)	-6,3%	56,89%	-10,38%
Total do PL dos controladores	7.541	0,9%	36.555	3,9%	31.809	3,7%	-79,37%	14,92%
Participações dos não controladores	1.105	0,1%	847	0,1%	521	0,1%	30,48%	62,57%
Total do Patrimônio Líquido	8.646	1,1%	37.402	4,0%	32.330	3,7%	-76,88%	15,69%
TOTAL PASSIVO E PL	822.437	100,0%	932.867	100,0%	870.769	100,0%	-11,84%	7,13%

Análise do Balanço Patrimonial (2014 – 2013)**Clientes**

A redução saldo de Clientes em relação ao ano de 2013 foi em função da redução do prazo médio de recebimento.

Estoque

Os estoques aumentaram em 20,29% em relação a 2013, em função da redução dos volumes vendidos no período.

Outras contas a receber circulante e não circulante

Em dezembro de 2014 a Mundial S.A e sua controlada Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda registrou o montante no valor de R\$ 57.500, a título de aquisição de Direitos Creditório, em contra partida a esse direito a Companhia e sua Controlada registrou passivo a pagar o montante de R\$ 19.225.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Títulos a receber**

Em 31 de dezembro de 2014, a Administração reconheceu perda de títulos a receber no valor de R\$ 56.926, baseada no Laudo de avaliação de bens realizado por uma empresa especializada contratada pela Companhia e na opinião de seus assessores jurídicos, uma vez que a empresa compradora está em situação de Recuperação Judicial.

Partes relacionadas

A variação desta conta refere-se a baixa realizada em 2014, dos direitos a receber referente "Créditos Judiciais de Terceiros" no valor de R\$18.793.

Debêntures privada a receber

Em novembro de 2014, a Companhia recebeu da Hercules S.A o valor R\$ 84.396, através de transferência de prejuízo fiscal para utilização no parcelamento da Lei 12.996/2014, sendo a título de pagamento de parte do saldo das debêntures.

Impostos e contribuições sociais

A Companhia aderiu em 2014 ao parcelamento federal instituído pela Lei nº. 12.996/2014 (reabertura do parcelamento da Lei 11.941/2009), que possibilitou a inclusão de todos os débitos federais vencidos até 31 de dezembro de 2013, nos termos e condições da Lei 11.941/2009. O referido parcelamento permitiu a redução de multas juros e encargos utilizando prejuízo fiscal e base negativa, gerando com isso redução no passivo tributário da Companhia.

Debêntures a pagar

A redução apresentada se deu em função da quitação do total das debêntures.

Imposto de renda e contribuição social diferido

A redução do imposto de renda e contribuição social diferido gerado em 2014 foi em função da realização do imposto diferido.

Outras contas a pagar circulante e não circulante

Um dos principais motivos da variação do contas a pagar se deu em função que em dezembro de 2014 a Mundial S.A e sua controlada Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda, registrou o montante no valor de R\$ 57.500, a título de aquisição de Direitos Creditórios, em contra partida a esse direito a Companhia e sua Controlada registrou passivo a pagar o montante de R\$ 19.225.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Mundial S.A. - Produtos de Consumo****DEMONSTRATIVO DE RESULTADO**
(Em milhares de Reais)

	Análise Vertical		Análise Vertical		Análise Vertical		Análise Horizontal	Análise Horizontal
	31/12/14	2014	31/12/13	2013	31/12/12	2012	2014x2013	2013x2012
Receita líquida de vendas e serviços	380.053	100,00%	409.698	100,00%	368.142	100,00%	-7,24%	11,29%
Custos de vendas e serviços	(254.293)	-66,91%	(265.856)	-64,89%	(248.090)	-67,39%	-4,35%	7,16%
Lucro bruto	125.760	33,09%	143.842	35,11%	120.052	32,61%	-12,57%	19,82%
Despesas operacionais								
Com vendas	(78.703)	-20,71%	(74.814)	-18,26%	(64.744)	-17,59%	5,20%	15,55%
Gerais e administrativas	(34.562)	-9,09%	(28.924)	-7,06%	(25.702)	-6,98%	19,49%	12,54%
Remuneração dos administradores	(2.746)	-0,72%	(2.628)	-0,64%	(2.525)	-0,69%	4,50%	4,08%
Outras receitas e despesas operacionais	(1.635)	-0,43%	4.689	1,14%	402	0,11%	-134,87%	1066,42%
	(117.646)	-30,96%	(101.677)	-24,82%	(92.569)	-25,14%	15,71%	9,84%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado das participações em controladas e do resultado financeiro	8.114	2,14%	42.165	10,29%	27.483	7,47%	-80,76%	53,42%
Resultado Financeiro								
Receitas financeiras	36	0,01%	41.228	10,06%	44.804	12,17%	-99,91%	-7,98%
Despesas financeiras-giro	(43.427)	-11,43%	(35.524)	-8,67%	(38.347)	-10,42%	22,25%	-7,36%
Outras despesas financeiras	(18.067)	-4,75%	(41.936)	-10,24%	(30.333)	-8,24%	-56,92%	38,25%
	(61.458)	-16,17%	(36.232)	-8,84%	(23.876)	-6,49%	69,62%	51,75%
Lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	(53.344)	-14,04%	5.933	1,45%	3.607	0,98%	-999,11%	64,49%
Imposto de renda e contribuição social	24.622	6,48%	(1.077)	-0,26%	(9.352)	-2,54%	-2386,20%	-88,48%
Participação dos minoritários	(189)	-0,05%	(251)	-0,06%	(263)	-0,07%	-24,77%	-4,56%
Lucro (prejuízo) líquido do período	(28.911)	-7,61%	4.605	1,12%	(6.008)	-1,63%	-727,81%	-176,65%

Análise das Demonstrações de Resultado (2014 – 2013)**Receita**

A redução da receita em 2014 comparada ao ano de 2013 se deu pela situação menos favorável do mercado interno, responsável por mais de 90% da receita da Companhia,

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

além da redução da receita de Personal Care no primeiro semestre do ano, enquanto o novo modelo logístico de distribuição da divisão estava em processo de adequação.

Outras receitas e despesas operacionais

A variação de 2014 em relação ao ano de 2013 se deu pelo fato de que no ano anterior ter sido registrado na conta de “outras despesas operacionais” a receita não recorrente de R\$ 4,1 milhões, referente ao reconhecimento de crédito de ICMS ST.

Resultado financeiro

A variação das receitas financeiras comparadas nos dois exercícios se deu principalmente pela amortização integral do mútuo que a coligada Hercules S.A mantinha com a Companhia, proporcionando o registro de receita financeira na Mundial S.A., que foi substituído por debêntures emitidas por essa coligada.

As despesas financeiras de giro apresentaram alta em relação ao exercício anterior. Tal aumento não foi influenciado pelas despesas financeiras com juros sobre empréstimos, que apresentaram redução em 2014, mas sim pela decisão da Companhia de não mais atualizar as receitas financeiras com origem no recebível referente à venda da unidade de Motores Elétricos no passado, uma vez que a empresa compradora está em situação de Recuperação Judicial.

A variação da conta “outras despesas financeiras” apresentaram redução comparados ao exercício anterior. Esse desempenho se deve à adesão da Mundial S.A. e suas controladas e coligadas ao parcelamento instituído pelo “Refis da Copa”, com a utilização de prejuízos acumulados das empresas como crédito fiscal. A significativa contração das “outras despesas financeiras” não ficou explícita no saldo do resultado financeiro líquido do exercício de 2014, pois foi integralmente compensada pela forte contração das receitas financeiras no mesmo período.

Imposto de renda e contribuição social

A variação de Impostos de renda e contribuição social se deve pela ativação de prejuízo fiscal e base negativa do ano de 2014, e da redução do imposto de renda e contribuição social diferido passivo em função da realização do exercício.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**a. resultados das operações do emissor, em especial****(i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita;****RECEITA LÍQUIDA**

A internalização do processo logístico de comercialização da divisão de Personal Care mostrou seu efeito positivo sobre as vendas e a receita da área, especialmente a partir do segundo semestre do ano, à medida que os estoques do antigo distribuidor se encerravam e a nova estrutura logística se tornava mais eficiente. A receita operacional líquida de Personal Care registrou crescimento de 35,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior, e 11,3% ante o 4T13, a despeito da deterioração do cenário econômico interno. Também as divisões Gourmet e Syllent registraram no 4T14 receita líquida superior ao 3T14. Com isso, a receita operacional líquida da Companhia no trimestre totalizou R\$ 115,9 milhões, com aumento de 18,5% e 4,4% ante o trimestre anterior e o mesmo período de 2013, respectivamente.

No exercício de 2014, a receita líquida acumulou R\$ 380,1 milhões, o que indica redução de 7,2% comparado a 2013. O desempenho reflete a situação menos favorável do mercado interno, responsável por mais de 90% da receita da Companhia, além da menor receita de Personal Care no decorrer do primeiro semestre do ano, enquanto o novo modelo logístico de distribuição da divisão estava em processo de adequação. O crescimento verificado na segunda metade do ano nessa divisão, mesmo com sua relevante representatividade na receita total da Companhia, ainda não foi, portanto, suficiente para compensar os fatores adversos.

CPV**Exercício 2014**

O custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 77,8 milhões no 4T14, com evolução de 24,5% em relação ao trimestre anterior. Considerando o exercício completo de 2014, o CPV somou R\$ 254,3 milhões, o que representa redução de 4,3% ante 2013, um pouco inferior à contração da receita (-5,3% no mesmo período), principalmente em função da pressão representada pelos aumentos salariais e do custo de matérias primas importadas. O desempenho reflete o esforço que vem sendo empreendido no sentido de controlar o custo de produção e ampliar a rentabilidade das operações, pois vale lembrar que, no primeiro semestre do ano, a Companhia ainda incorreu em custos adicionais sem o imediato retorno atribuídos ao novo processo de logística comercial da Divisão Personal Care.

Exercício 2013

O custo dos produtos vendidos (CPV) alcançou R\$ 75,0 milhões no último trimestre de 2013, ante os R\$ 61,0 milhões obtidos no mesmo período do ano anterior, o que representa incremento de 22,9%. Com o maior volume de produtos vendidos pela

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Companhia, à participação do CPV sobre a receita líquida no último trimestre do ano registrou elevação em 1,4 p.p. frente ao percentual registrado no mesmo período do ano anterior, passando a representar 67,5% da receita no 4T13.

Na comparação anual, os custos operacionais somaram R\$ 265,9 milhões no exercício de 2013, montante 7,2% superior ao obtido no mesmo período de 2012, de R\$ 248,1 milhões. Ao contrário do exemplo do que ocorreu no trimestre, houve redução relativa da conta. O CPV passou a representar 64,9% do faturamento da Companhia, ante os 67,4% registrados ao final de 2012, o que representa queda de 2,5 p.p.. A busca pela eficiência e o austero controle de custos em conjunto com o aumento da receita foi o foco da gestão ao longo de 2013.

Exercício 2012

Na avaliação anual, os custos operacionais somaram R\$ 248,1 milhões em 2012, praticamente em linha ao valor obtido ao final de 2011. Os custos representaram 67,4% do faturamento da Companhia, com leve incremento de 1,2 p.p. frente ao registrado em 2011. A busca pela eficiência e o austero controle de custos têm sido, em conjunto com o aumento do volume de vendas, o foco da gestão. Os esforços empreendidos mostraram resultados no exercício, que apresentou redução do valor absoluto do CPV, a despeito do aumento das vendas.

Lucro Bruto e Margem Bruta**Exercício 2014**

O lucro bruto no 4T14 foi de R\$ 38,1 milhões, 7,9% superior ao registrado no 3T14, com margem bruta de 32,9%. No desempenho anual, observa-se claramente a retomada da rentabilidade a partir do segundo semestre do ano, quando a distribuição e comercialização própria dos produtos de Personal Care já estava mais alinhada, frente ao período mais fraco do primeiro semestre em função da fase de adaptação e ajustes. O lucro bruto do exercício de 2014 somou R\$ 125,8 milhões, 12,6% inferior aos R\$ 143,8 milhões de 2013. A margem bruta de 2014 foi de 33,1%.

Exercício 2013

A Companhia obteve lucro bruto de R\$ 36,0 milhões no último trimestre de 2013, o que leva à margem bruta de 32,5%, ou seja, incremento de 15,5% sobre o registrado no 4T12, mas redução de 1,4 p.p. na margem. Considerado o exercício completo de 2013, o lucro bruto obtido pela Companhia totalizou R\$ 143,8 milhões, elevação de 19,8% ante os R\$ 120,0 milhões obtidos em 2012. A margem bruta também registrou crescimento no período, de 2,5 p.p., atingindo 35,1% em 2013. O ganho de rentabilidade confirma o acerto das medidas já tomadas no sentido de ampliar a eficiência da Mundial.

Exercício 2012

A Companhia obteve lucro bruto de R\$ 31,2 milhões no 4T12, com margem bruta de 33,8%. O desempenho mostra evolução positiva frente ao 4T11. Comparado ao mesmo período do ano anterior, o lucro bruto apresentou aumento de 18,0%, com ganho de 4,0 p.p. na margem bruta.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

O desempenho de 2012 foi positivo ante ao registrado no ano anterior, principalmente em razão do desempenho registrado no segundo semestre, quando o mercado também passou a dar sinais de ligeira melhora. O lucro bruto acumulado no exercício foi de R\$ 120,1 milhões, 5,1% superior em relação ao registrado em 2011, com a rentabilidade bruta alcançando 32,6%, o que indica ganho de 1,2 ponto percentual no mesmo período.

Despesas Operacionais**Exercício 2014**

As despesas operacionais no 4T14 foram de R\$ 36,4 milhões, montante 29,5% superior ao registrado no trimestre imediatamente anterior. A Companhia acumulou no exercício de 2014 R\$ 117,6 milhões, na conta de despesas operacionais, o que representa aumento de R\$ 16,0 milhões ou 15,7% quando comparado com o registrado em 2013.

O item mais representativo é composto pelas despesas com vendas que, no ano, foi responsável por 66,9% das despesas totais, totalizando R\$ 78,7 milhões. O desempenho indica aumento de 5,2% em relação ao valor registrado em 2013, mesmo incorporando as despesas relacionadas à internalização do processo de distribuição e comercialização de Personal Care.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$ 34,6 milhões, com evolução de 19,5% ante o registrado no ano anterior. Também contribuiu para o crescimento das despesas operacionais em 2014 o fato de, no ano anterior, ter sido registrado na conta de “outras despesas operacionais” a receita não recorrente de R\$ 4,1 milhões referente ao reconhecimento de crédito de ICMS ST.

Exercício 2013

No 4T13, as despesas operacionais totalizaram R\$ 27,6 milhões, o que representa aumento de 12,1% ante os R\$ 24,6 milhões registrados no mesmo trimestre de 2012.

Na comparação com o 4T12, as despesas administrativas foram 6,2% superiores, atingido R\$ 7,2 milhões no 4T13. Tal elevação está relacionada ao processo de reestruturação organizacional vivido pela Companhia ao longo do ano, que busca sua maior eficiência e consequente redução em um segundo momento. Já as despesas com vendas foram as que apresentaram a maior elevação, em 21,6%, passando de R\$ 17,2 milhões no 4T12 para R\$ 20,9 milhões no 4T13. Essas despesas se constituem na maior parcela de contribuição para o total das despesas operacionais, incluindo frete, comissões e despesas promocionais. No caso do último trimestre de 2013, as despesas com vendas acompanharam o incremento observado pelo faturamento líquido.

Em 2013, as despesas operacionais totalizaram R\$ 101,7 milhões, ante os R\$ 92,6 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, ou seja, elevação de 9,8%. Na comparação anual, tanto as despesas comerciais quanto as administrativas apresentaram elevação, em 15,6% e 12,5%, somando R\$ 74,8 milhões e R\$ 28,9 milhões, respectivamente. O desempenho se deu face ao maior volume vendido no ano de 2013, juntamente a necessidade da Companhia de se fazer presente nos grandes mercados consumidores, o que contribuiu para o ganho de rentabilidade em suas operações. A Administração da Companhia continua empenhada na busca pela eficiência por meio da

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

revisão de processos e sistemas, procurando identificar pontos de melhorias que resultem em economia em todas as suas áreas de negócio e seus principais centros de despesas.

Exercício 2012

No ano de 2012, as despesas operacionais totalizaram R\$ 92,6 milhões, montante 6,8% inferior aos R\$ 99,4 milhões obtidos em 2011. No período, tanto as despesas comerciais - que somaram R\$ 64,8 milhões -, quanto as administrativas (R\$ 25,7 milhões) registraram redução, 0,8% e 10,8%, respectivamente. A diminuição do valor absoluto das despesas se deu ao mesmo tempo em que as vendas aumentaram, revelando o forte esforço realizado no sentido de buscar ganho de rentabilidade para as operações.

EBITDA

EBIT - EBITDA (R\$ milhões)	2014	2013	2012
Receita Líquida	380.053	409.698	368.142
Lucro Operacional Bruto	125.760	143.842	120.052
Despesas Operacionais	(117.646)	(101.678)	(92.569)
Resultado operacional antes do resultado das participações em controladas e do resultado financeiro	8.114	42.165	27.483
*Programa de recuperação fiscal (REFIS)	3.801	4.333	3.740
EBIT	11.915	46.497	31.223
Depreciação e amortização	11.764	11.879	12.020
EBITDA - ajustado	23.679	58.377	43.243

Exercício 2014

O cálculo do Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) da Companhia é ajustado considerando o resultado de sua adesão ao programa de recuperação fiscal (Refis). Considerando o acirramento do cenário econômico nacional no decorrer do exercício de 2014, além do fato da Companhia ter incorrido em custos e despesas adicionais no primeiro semestre em função da nova estrutura de comercialização adotada, o Ebitda ajustado do exercício apresentou redução de 59,4% em relação ao registrado no ano anterior, atingindo R\$ 23,7 milhões. Com isso, a margem Ebitda de 2014 foi de 6,2%, ante 14,3% no exercício anterior.

Exercício 2013

A Mundial colheu frutos satisfatórios advindos de sua atividade operacional, com elevação do faturamento e maior controle sobre os custos e despesas operacionais. Com isso, apresentou geração operacional de caixa positiva ao final de 2013. O Ebitda no 4T13 somou R\$ 16,5 milhões, com ganho de 54,1% ante o 4T12, e margem de 14,9% sobre a receita líquida.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

No ano, a Mundial atingiu Ebitda de R\$ 58,4 milhões, o que representa incremento de 35,0% comparado aos R\$ 43,2 milhões registrados em 2012. A margem se elevou em 2,5 p.p., alcançando 14,2% em 2013.

Exercício 2012

O ano de 2012 foi marcadamente melhor no que tange a geração operacional de caixa. Enquanto o EBITDA, operacional em 2011 somou R\$32,4 milhões, o mesmo indicador registrou R\$ 43,2 milhões em 2012, um incremento superior à 33%. A margem registrou aumento de 2,8 p.p., passando de 8,9% em 2011 para 11,7% ao final de 2012.

(ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

No acumulado de 12 meses de 2014, a Companhia registrou despesa líquida de R\$ 61,4 milhões no resultado financeiro, 69,6% superior à despesa financeira líquida de R\$ 36,2 milhões apurada no exercício de 2013. Avaliando as sub-contas que compõem esse saldo, observa-se que as receitas financeiras foram praticamente nulas em 2014 (R\$ 36 mil), ante R\$ 41,2 milhões em 2013. O principal fator que explica tal desempenho foi à amortização integral do mútuo que a coligada Hercules S.A mantinha com a Companhia, proporcionando o registro de receita financeira na Mundial S.A., que foi substituído por debêntures emitidas por essa coligada, sobre as quais não incidirá qualquer correção monetária.

As despesas relacionadas ao passivo fiscal, sob a conta de “outras despesas financeiras” somaram R\$ 18,1 milhões em 2014, inferiores aos R\$ 41,9 milhões registrados no exercício anterior. Esse desempenho se deve à adesão da Mundial S.A. e suas controladas e coligadas ao parcelamento instituído pelo “Refis da Copa”, o que permitiu a utilização de créditos fiscais referentes a prejuízos acumulados e proporcionou ainda a redução de multas, juros e encargos legais.

Exercício 2013

O cenário econômico mundial, por mais um ano consecutivo, não foi animador em 2013. A evolução do PIB de economias líderes, como EUA e Alemanha, decepcionou o mercado, atingindo respectivamente 1,9% e 0,4%, índices inferiores aos registrados no ano anterior. A Argentina, importante parceiro comercial do Brasil, vem sofrendo os impactos negativos da forte desvalorização de sua moeda, com disparada da inflação e redução de suas reservas internacionais. No Brasil, tivemos alta da taxa de juros como ferramenta utilizada pelas autoridades monetárias no combate à pressão inflacionária, e redução na oferta de crédito. Ao mesmo tempo, indicadores mais positivos se mantiveram, com a taxa de desemprego registrando o menor patamar de sua história e novos consumidores entrando na classe média. Depois de um período de menor demanda, a partir do crescimento do nível de endividamento das famílias e redução da confiança do consumidor, o mercado doméstico começou a dar sinais de retomada no último trimestre do ano. O PIB brasileiro cresceu 0,7% no quarto trimestre em comparação com o trimestre imediatamente anterior e 1,9% ante igual período de 2012. No acumulado do exercício, a evolução foi de 2,3%, acompanhada da boa notícia de crescimento de 6,3% no nível de investimento na economia (formação bruta de capital fixo).

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Mesmo frente a esse cenário instável, a Companhia alcançou desempenho operacional positivo, com aumento das vendas em todos os seus segmentos de atuação. A evolução confirma o acerto da estratégia comercial mais agressiva que vem sendo adotada e do trabalho de reestruturação da empresa, que envolve adequação de processos industriais e administrativos, além de rigorosa gestão de custos e despesas.

Exercício 2012

A receita da Companhia teria uma evolução mais significativa em relação ao exercício de 2011 não tivessem os primeiros 5 meses do ano representado um período de fraca demanda. Notadamente na Divisão Fashion, o reposicionamento da taxa cambial, evoluindo de R\$ 1.55 por US\$ para cerca de R\$ 2.00 por US\$ proporcionou um incremento nos negócios desta divisão. Neste patamar cambial, muitas confecções e até mesmo redes de varejo optaram por voltar a produzir e/ou encomendar produtos no Brasil, dando novo animo à cadeia produtiva do setor de confecção.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

A Companhia não apresentou variações na sua receita decorrentes de modificações de preços ou de taxas de câmbio, porem vale destacar alterações do volumes de vendas para os seguintes segmentos em que atua:

Na divisão Personal Care, com receita líquida de R\$ 135,9 milhões em 2014, a Divisão manteve-se como o segundo maior segmento de atuação, responsável por 35,8% da receita líquida total do ano. A reabsorção da gestão comercial e logística passou por período de adequação, especialmente no primeiro semestre do ano. Além da criação da estrutura e equipe de vendas próprias, e da curva de aprendizagem existente no início de todo novo processo, durante a primeira metade do ano, a Companhia teve a concorrência no mercado dos produtos ainda em estoque do antigo operador terceirizado. Passada essa primeira fase, as vendas da Divisão assumiram tendência de alta, ainda que o mercado tenha se mostrado retraído no decorrer de todo o ano. Dados tais fatores, a receita operacional líquida registrada em Personal Care em 2014 foi 9,3% inferior à do exercício de 2013, com lucro bruto de R\$ 57,9 milhões e margem bruta de 42,6%.

Na Divisão Fashion, no 4T14, esta Divisão registrou receita líquida de R\$ 41,9 milhões, 8,4% inferior ao 3T14, somando R\$ 173,0 milhões no exercício de 2014, o que representa redução também de 8,4% ante o registrado em 2013. O lucro bruto foi de R\$ 8,8 milhões no 4T14 e R\$ 42,9 milhões acumulado nos 12 meses de 2014, com decréscimo de, respectivamente, 30,5% e 19,4% ante iguais períodos do ano anterior. A margem bruta também apresentou retração, passando de 28,1% em 2013, para 24,8% em 2014. O Ebitda do exercício de 2014 foi de R\$ 10,7 milhões, o que indica redução de 46,8% em relação ao ano anterior. O desempenho da divisão foi negativamente afetado pelo menor número de dias úteis no exercício de 2014 e, principalmente, pelas menores vendas face à retração da demanda. A recente

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

desvalorização da moeda nacional em relação ao dólar norte-americano tende a contribuir para o melhor desempenho deste segmento nos próximos períodos pois, mesmo que o mercado de moda no País esteja bastante retraído, os produtos voltados para o mercado de massa ganham competitividade em relação aos importados, de menor qualidade.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

A inflação de custos manteve-se em linha com os valores orçados pela Companhia lembrando que seus principais insumos tem vetores de custos fortemente indexados à taxa cambial, como cobre, alumínio, zinco e aços inoxidáveis.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**a. introdução ou alienação de segmento operacional**

No exercício de 2014, o destaque foi a reabsorção da distribuição e comercialização para o mercado nacional da Divisão Personal Care (marcas Mundial e Impala), assim como o processo de importação dos produtos fabricados por terceiros no exterior para a Divisão, que é a segunda maior da Companhia. Reassumimos esses processos que, até janeiro, estavam em mãos de um operador terceirizado, tomando um importante passo no sentido de buscar ganho de eficiência na atividade operacional, com aumento no volume, redução dos prazos médios de vendas e maior rentabilidade.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não houve constituição, aquisição ou alienação de participação societária.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a. mudanças significativas nas práticas contábeis****Novas normas e interpretações ainda não adotadas**

As normas e interpretações emitidas pelo IASB, mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações contábeis da Companhia e suas controladas estão abaixo apresentadas. A Companhia e suas controladas pretendem adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência, desde que implementadas no Brasil pelo CPC e aprovadas pela CVM e o CFC.

Sale or Contribution of Assets between an Investor and its Associate or Joint Venture – Em setembro de 2014, o IASB emitiu pequenas alterações nas IFRS 10 Consolidated Financial Statements e IAS 28 Investments in Associates and Joint Ventures (2011). As alterações referem-se a uma inconsistência reconhecida entre as exigências da IFRS 10 e a IAS 28 (2011), referente à venda ou a entrada de bens entre um investidor e sua coligada ou joint venture. A principal consequência das alterações é que um ganho ou perda total é reconhecido quando a transação envolve um negócio (se ele estiver alocado em uma filial ou não). Um ganho ou perda parcial é reconhecido quando a transação envolve ativos que não constituam um negócio, mesmo que esses ativos estejam alocados em uma subsidiária. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2016 e a Mundial S.A. está analisando os possíveis impactos referentes a esta atualização nas demonstrações contábeis.

Equity Method in Separate Financial Statements – Em agosto de 2014 o IASB emitiu uma atualização ao pronunciamento IAS 27, que permite uma entidade a utilizar o método de equivalência patrimonial para contabilizar os investimentos em subsidiárias, joint ventures e coligadas em suas demonstrações contábeis separadas. O IASB esclarece que as alterações vão ajudar a algumas jurisdições a registrar em IFRS suas demonstrações contábeis individuais, reduzindo os custos de conformidade sem reduzir a informação disponível aos investidores. A adoção será requerida para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2016, com aplicação retroativa. A Companhia já utiliza em suas demonstrações contábeis individuais o método de equivalência patrimonial, para registrar os investimentos em subsidiárias, joint ventures e coligadas.

IFRS 9 Financial instruments - Em julho 2014 o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 9 – Financial instruments, que trata do reconhecimento e mensuração de ativos e passivos financeiros, além de contratos de compra e venda de itens não financeiros. Esta norma substitui o IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2018 e a Mundial está analisando possíveis impactos referentes a este pronunciamento nas demonstrações financeiras.

Accounting for Acquisitions of Interests in Joint Operations – Em maio de 2014 o IASB emitiu uma atualização ao pronunciamento IFRS 11 - Joint Arrangements, que trata de alterações sobre como contabilizar a aquisição de uma participação em uma operação conjunta que constitui um negócio. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2016 e a Mundial está analisando possíveis impactos referentes a esta atualização nas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Clarification of Acceptable Methods of Depreciation and Amortization – Em maio de 2014 o IASB emitiu atualizações aos pronunciamentos IAS 16 – Property, Plant and Equipment e IAS 38 – Intangible Assets, estabelecendo como métodos aceitáveis de depreciação e amortização de ativos o padrão esperado de consumo dos futuros benefícios econômicos de um ativo. O IASB esclarece que o uso de métodos baseados em receitas para calcular a depreciação de um ativo e também para medir o consumo dos benefícios econômicos incorporados a um ativo intangível, não são apropriados. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2016 e a Mundial está analisando possíveis impactos referentes a esta atualização nas demonstrações contábeis.

IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers – Em maio de 2014 o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 15 – Revenue from Contracts with customers, que trata do reconhecimento das receitas de contrato de clientes (exceto para os contratos que estão dentro do âmbito das normas de contrato de lease, contratos de seguros e instrumentos financeiros), e substitui os atuais pronunciamentos IAS 18 – Revenue, o IAS 11 – Construction contracts e as interpretações relacionadas ao reconhecimento de receitas. O princípio deste fundamento para o reconhecimento de receita, é o de descrever a transferência a clientes, dos bens ou serviços em valores que reflitam o pagamento ao qual se tem o direito na troca desses bens ou serviços. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2017 e a Mundial está analisando possíveis impactos referentes a este pronunciamento nas demonstrações contábeis.

Clarification of Acceptable Methods of Depreciation and Amortization – Em maio de 2014 o IASB emitiu atualizações aos pronunciamentos IAS 16 – Property, Plant and Equipment e IAS 38 – Intangible Assets, estabelecendo como métodos aceitáveis de depreciação e amortização de ativos o padrão esperado de consumo dos futuros benefícios econômicos de um ativo. O IASB esclarece que o uso de métodos baseados em receitas para calcular a depreciação de um ativo e também para medir o consumo dos benefícios econômicos incorporados a um ativo intangível, não são apropriados. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2016 e não produziu efeito relevante nestas demonstrações contábeis. está analisando possíveis impactos referentes a esta atualização em suas demonstrações financeiras.

IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers - Em maio de 2014, o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 15 - Revenue from Contracts with customers, que trata do reconhecimento das receitas de contrato de clientes (exceto para os contratos que estão dentro do âmbito das normas de contrato de lease, contratos de seguros e instrumentos financeiros), e substitui os atuais pronunciamentos IAS 18 - Revenue, o IAS 11 - Construction contracts e as interpretações relacionadas ao reconhecimento de receitas. O princípio fundamental desse princípio para o reconhecimento de receita é o de descrever a transferência a clientes, dos bens ou dos serviços em valores que reflitam o pagamento ao qual se tem o direito na troca desses bens ou serviços. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2017 e não produzirá efeito relevante nestas demonstrações financeiras.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não houve alterações significativas de práticas contábeis para as Demonstrações Financeiras apresentadas em 2014.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**c. ressalvas e ênfase presentes no parecer do auditor****Comentários dos diretores**

Na opinião apontada pelos nossos auditores externos KPMG Auditores Independentes, os saldos patrimoniais relativos às obrigações fiscais e sociais de impostos a pagar foram ajustados em 31 de dezembro de 2014, ou seja, no que diz respeito ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, e tão somente em relação a este período, o parecer dos auditores independentes não deveria conter ressalvas. No entanto como, na opinião dos auditores independentes, não foi possível apurar com exatidão os saldos relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, razão pela qual a opinião àquela época foi emitida com ressalva, também não foi possível concluir sobre os possíveis impactos, se houver, sobre os saldos de obrigações fiscais e sociais de impostos a pagar comparativos do exercício de 2013 e apurar os possíveis impactos, se houver, no resultado do exercício de 2014 decorrentes de ajustes de exercícios anteriores.

Ainda, cumpre destacar que a Companhia continua realizando trabalho de diagnóstico e revisão de todos os impostos e contribuições federais, de modo que, a qualquer momento, os resultados deste projeto de revisão poderão ocasionar na redução e/ou quitação do passivo tributário federal.

Em 2014, a Companhia aderiu ao parcelamento federal instituído pela Lei 12.996/14, bem como à reabertura do parcelamento da Lei 11.941/09, nos termos da Medida Provisória 651/14 (convertida na Lei 13.043/14), tendo então os saldos patrimoniais relativos às obrigações fiscais e sociais de impostos a pagar sido ajustados em 31 de dezembro de 2014, nos termos dos respectivos programas de parcelamento. Entretanto, não foi possível apurar os impactos que poderiam advir sobre os saldos comparativos de dezembro de 2013 e sobre o resultado do exercício de 2014, decorrentes de ajustes de exercícios anteriores. Portanto, todos os efeitos apurados e fundamentados em bases confiáveis foram devidamente reconhecidos pela Companhia e validados pela KPMG Auditores Independentes em 31 de dezembro de 2014, restando apenas possíveis efeitos , cuja identificação e levantamento mostraram-se impraticáveis tendo em vista que, segundo os auditores independentes, não foi possível apurar com exatidão os saldos relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Impostos e contribuições sociais

A Administração da Companhia vem tomando importantes medidas com o intuito de sanear os pontos comentados no parecer dos Auditores e entende ser capaz de cumprir com as obrigações junto à Receita Federal do Brasil.

Em setembro de 2011, a Companhia realizou a alienação de imóveis não operacionais no montante de R\$ 36.000.000,00 (trinta e seis milhões de reais). Referidos valores foram depositados judicialmente, em conta vinculada à Procuradoria da Fazenda Nacional. A Companhia está aguardando a manifestação da Procuradoria da Fazenda Nacional para deliberar acerca da destinação dos recursos para quitação de tributos federais administrados pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e Receita Federal do Brasil.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Em novembro de 2012, a Companhia realizou outra alienação de imóvel não operacional no montante de R\$ 22.000.000,00 (vinte e dois milhões de reais) . Referidos valores foram depositados judicialmente em conta vinculada à Procuradoria da Fazenda Nacional. Em abril de 2014, referido montante foi utilizado para quitação de débitos oriundos do parcelamento da Lei nº. 11.941/2009, bem como para quitação de parcelas do parcelamento instituído pela Lei nº. 9.964/2000 – REFIS.

A Companhia aderiu, em 25 de agosto de 2014, ao parcelamento federal instituído pela Lei nº. 12.996/2014 (reabertura do parcelamento da Lei 11.941/2009), que possibilitou a inclusão de todos os débitos federais vencidos até 31 de dezembro de 2013, nos termos e condições da referida Lei 11.941/2009.

Na etapa seguinte, em dezembro de 2014, a Companhia ultimou as providências atreladas à contabilização do passivo tributário federal sujeita ao parcelamento da Lei 12.996/2014 (vencimento até dezembro de 2013), abatendo multas e juros com Prejuízos Fiscais e Base Negativa, bem como indicando o número de parcelas desejado para cada um dos módulos previstos (até 180 meses).

Em 06 de outubro de 2014, a Companhia, suas controladas e coligadas, aderiram aos termos da Medida Provisória nº. 651, de 09 de julho de 2014 (convertida posteriormente na Lei 13.043/2014), com previsão de quitação de passivo tributário federal parcelado, inclusive com a utilização de Prejuízos Fiscais e Base Negativa para abatimento de principal, multas e juros.

A Administração da Companhia mantém o trabalho de diagnóstico e revisão de todos os impostos e contribuições federais. Este trabalho de revisão busca a adequação das real e devidas obrigações tributárias que compõem o saldo contábil/fiscal, depois de analisadas dentro do enquadramento da atual legislação e jurisprudências pacificadas de última instância no poder judiciário.

A Companhia reconhece as dificuldades de estrutura de capital, elevado custo financeiro e baixa liquidez corrente. No entanto, conforme descrito acima, a Administração não tem dúvida quanto à continuidade operacional dos negócios da Companhia. As negociações ora em andamento, aliadas às perspectivas de melhora operacional certamente, conduzirão a uma nova situação de vitalidade financeira capaz de financiar de forma sustentada o crescimento das operações da Companhia.

Continuidade Operacional e Debêntures a Receber de Empresa Relacionada

O Montante que a Companhia apresenta em suas demonstrações financeiras a título de Debêntures a receber contra a Hercules S.A representa um valor significativo, levando a auditoria a chamar a atenção ao valor. Porém, após analisar os estudos realizados por profissionais independentes onde apresenta laudo de Capacidade de Amortização das Debêntures, a Administração da Companhia entende que:

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

A Escritura Particular da 2ª Emissão Privada de Debêntures da Hercules S/A dispõe, no item 4.1.9. da Cláusula 4ª, que as debêntures deverão ser amortizadas à base de 50% do fluxo de caixa operacional livre da companhia, após a dedução do imposto de renda e da contribuição social e de todos os compromissos relativos ao endividamento tributário.

Essa condição é atendida pelas projeções apresentadas, a partir do ano de 2019. No cálculo apresentado, a primeira amortização ocorrerá no ano de 2019 com base no resultado acumulado de geração de caixa entre os anos de 2015 e 2018.

Considerando que a empresa continuará tendo crescimento de suas receitas operacionais com a mesma estrutura operacional, e que o endividamento vem sendo pago anualmente com a estimativa de ser totalmente quitado até o ano de 2020, com exceção do Refis, pode-se afirmar que a Hercules S/A terá condições de amortizar as debêntures nas condições dispostas na escritura.

Para finalizar, em 2021 a Hercules S/A poderá definir seu modelo de operação assumindo todas as atividades, o que pode ampliar de forma significativa sua geração de caixa ou renovar o contrato de licenciamento da marca em melhores condições junto ao licenciante atual. Em qualquer das hipóteses mencionadas haverá a geração de caixa necessária para a continuidade da amortização das debêntures.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Comentário sobre transações entre a Controladora Hercules S.A e Companhia.

O mútuo foi transformado em debêntures pela Hercules S.A visando quitar o débito que matinha com a empresa Mundial S.A – Produtos de Consumo, valores devidamente escriturados na contabilidade das duas Companhias. A Hercules S.A. ofereceu como garantia de penhor os registros da Marca de sua titularidade para assegurar o fiel, pontual e integral cumprimento das obrigações principais e acessórias assumidas, valendo ressaltar que o valor da marca é testado anualmente, sendo apurado valor suficiente para honrar os compromissos assumidos.

Em novembro de 2014 a Companhia recebeu da Hercules S.A o valor R\$ 84.396, através de transferência de prejuízo fiscal para utilização no parcelamento da Lei 12.996/2014, sendo a título de pagamento de parte do saldo das debêntures.

A emissão das debêntures visa amortizar de forma mais rápida o recebível que a Companhia possuía com a Hercules S.A.. Não ocorreu o ingresso de recursos no caixa da Companhia relativo à emissão das referidas debentures, servindo apenas para reestruturar a dívida.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**a. Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las.**

Os controles internos da Companhia relativos à preparação e divulgação das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas são processos que visam fornecer razoável segurança à respeito da confiabilidade dos relatórios financeiros e da elaboração dos relatórios de acordo com os princípios e normas contábeis geralmente aceitos.

A Companhia e suas controladas, com base nas melhores práticas e através de sua estrutura interna, buscam estabelecer e implementar as políticas e os procedimentos necessários à manutenção dos registros com detalhes razoáveis que refletem a exatidão as transações e disposições dos ativos. Tais controles também fornecem segurança razoável de que as transações registradas referem-se a recebimentos e gastos autorizados conforme os controles internos e são imprescindíveis para as operações da Companhia.

A administração avaliou a eficiência e eficácia dos controles internos da Companhia referente ao processo de preparação e divulgação das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas e concluiu que os controles internos da Companhia são eficazes na mitigação dos riscos relevantes e processos de preparação.

b. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente.

O estudo e a avaliação do sistema contábil e de controles internos da Companhia, conduzido pelos auditores independentes em conexão com a auditoria das Demonstrações Financeiras, foi efetuado com o objetivo de determinar a natureza, oportunidade e extensão da aplicação dos procedimentos de auditoria, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos.

Como resultado desse estudo, foram reportados à Companhia sugestões de aprimoramento dos controles internos. Na avaliação da Administração, nenhuma das sugestões reportadas pelos auditores independentes se configura como uma deficiência significativa do sistema contábil e de controles internos da Companhia.

A Administração da Companhia mantém contínuo aprimoramento dos controles internos.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

a. como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

A Companhia não realizou oferta pública de ações no último exercício social.

b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

A Companhia não realizou oferta pública de ações no último exercício social.

c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

A Companhia não realizou oferta pública de ações no último exercício social.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (offbalance sheet items), tais como: i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços iv. contratos de construção não terminada v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Provisão para Contingencias

Existem processos e obrigações possíveis cíveis, trabalhistas e tributárias avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, sem mensuração com suficiente segurança devido a eventos futuros incertos.

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há outros itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia do exercício de 2014.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

Caso a Companhia não tenha êxito nos processos o resultado será alterado no montante conforme tabela abaixo item "c".

b. natureza e o propósito da operação

Contingencias Cíveis, Trabalhistas e Tributárias.

c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Consolidado	31/12/2014	31/12/2013
Causas cíveis	11.104	12.575
Causas trabalhistas	5.473	5.453
Causas tributárias	50.116	73.633
	66.693	91.661